

Aos trabalhadores da Administração Pública Central e Local e do Sector Empresarial Público

Um Imenso Roubo aos Trabalhadores e ao País Não te deixes roubar – luta!

Durante o mês de Janeiro, centenas de milhares de trabalhadores da Administração Pública Local e Central, das Empresas Municipais e do Sector Empresarial do Estado já sentiram de forma drástica alguns dos efeitos concretos do imenso roubo que o Governo do PS está a fazer aos trabalhadores e ao país.

Muitos de vós já levaram para casa menos dinheiro que no mês anterior e desenganem-se aqueles que ainda estão à espera que o seu caso seja uma excepção ou que acham que não vai ser prejudicado porque recebe menos que 1500 euros mensais. O ataque voraz do Governo PS, com o acordo do PSD e do PP e o patrocínio do Presidente da República é para todos os trabalhadores e desta vez elegeram-vos como aqueles que deveriam servir de exemplo.

É certo que os cortes salariais são para os trabalhadores como rendimentos líquidos superiores a 1500 euros (como se isso fosse uma fortuna). Mas a inexistência de aumentos não afecta todos os trabalhadores? E o congelamento nas promoções e progressões? E o corte no trabalho nocturno e nos prémios? E os aumentos nos descontos para a Segurança Social e para a Caixa Geral de Aposentações? E o aumento no IRS?

Sem esquecer que o ataque à contratação colectiva em curso, resultado prático da aceitação do direito do Governo decretar o seu não cumprimento, representa um precedente inaceitável que ameaça os salários e os direitos de todos os trabalhadores.

As estes cortes ainda se acrescenta o aumento do custo de vida por via do aumento de impostos e taxas (do IVA, mas não só) e dos aumentos dos bens essenciais como o pão, a habitação, os transportes e a saúde.

O Governo apresenta estas medidas como necessárias para conter o défice, o que é falso. Desde logo, na REN, onde 48,9% do capital é privado, o corte nos salários vai directamente para o bolso dos grandes accionistas, bem como em todas as empresas públicas com capital privado. Se reduzir ou congelar salários resolve o problema do défice, alguém nos explica porque disparou o défice nos últimos dois anos? É que à custa da subida de salários não foi de certeza, como bem sabemos!

Ao mesmo tempo o Governo, coordenado com a UGT e as associações patronais, intensifica o ataque a todos os trabalhadores ao não cumprir o aumento do SMN e ao tentar rever a legislação laboral para facilitar os despedimentos, baixar as indemnizações aos trabalhadores e ainda fazer com que sejam os mesmos trabalhadores a suportá-las através de um fundo.

E tudo isto para quê? Para colocar o país a produzir, criar empregos e levantar a economia? Não. Todas estas medidas têm como único propósito ROUBAR aos trabalhadores para poder continuar a financiar os lucros da Banca (5 milhões ao dia), para continuar a financiar as isenções fiscais dos grandes grupos económicos (225 milhões de euros só para a PT), para continuar a tapar os buracos criados pela gestão danosa do BPN e BPP (já voaram 5 mil milhões e vamos ver o que ainda vai voar), e para continuar a pagar aos especuladores internacionais (11 mil euros por minuto).

O Governo do PS, o PSD e o PP, o Presidente da República e o fantoche sindical da política de direita - a UGT - estão, em conjunto, ao serviço dos grandes grupos económicos e do sistema capitalista a aumentar a exploração sobre os trabalhadores. Em suma praticam a política da sua classe: roubam aos trabalhadores, para dar ao capital.

A Organização Regional de Lisboa do PCP apela aos trabalhadores da Administração Pública Central e Local e aos trabalhadores do Sector Empresarial Público para que:

Não abduquem dos vossos direitos e das vossas reivindicações e promovam a unidade dos trabalhadores recorrendo à greve, às manifestações e outras formas de luta.

Lutem, nas empresas e locais de trabalho, nas acções dos vossos sectores de actividade e na luta geral desenvolvida pela CGTP- IN na defesa dos interesses de todos os trabalhadores.

Reforcem os vossos sindicatos de classe e combatam o oportunismo e a resignação.

Solidarizem-se com os povos em luta contra o aumento da exploração, pela melhoria das condições de vida, pela liberdade e pela democracia na Europa, na América do Sul, no Médio Oriente e em África.

Reforcem o PCP, o vosso Partido, determinante para o desenvolvimento da luta de massas, para romper com a actual de acentuação da exploração e para a concretização de um outro rumo para o país em que, liquidando o poder do capital monopolista, os trabalhadores executem uma política em defesa dos seus próprios interesses.

Fevereiro 2011,
Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP

**Luta!
Conta Connosco!**

